

«RECORTE»
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex
Telef. 54 43 01

TRIBUNA (A)	Lisboa
JORNAL de ESTARREJA	Estarreja
JORNAL de FAMALICÃO	V. N. Famalicão
JORNAL FELGUEIRAS	Felgueiras
JORNAL DO FUNDÃO	Fundão
NOTÍCIAS de PENAFIEL	Penafiel

-3. ABR. 1961

00337/81

Ensino Politécnico
Inst. Pol. Castelo Branco



Esta é a perspectiva arquitectónica do projecto da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, a construir na Quinta de Santiago e que ocupará uma área de 25.000 m², com acessos pela rua Pedro da Fonseca e pela nova rua Prof. Faria de Vasconcelos que se encontra já rasgada

Ensino Superior: futuro comprometido?

No Ministério da Educação deu entrada o pedido de demissão do presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Prof. dr. José Galdes Freire. Soubemos entretanto, e embora o Ministério não se tenha ainda pronunciado, que os motivos da decisão do Prof. Galdes Freire, são de natureza variada e para os quais o Ministério dificilmente encontrará solução: razões de saúde acrescidas aos deficientes transportes proporcionados pela R.N., impedem-no de efectuar viagens semanais de Coimbra (onde é professor catedrático da Faculdade de Letras) para Castelo Branco e «entraves burocráticos criados pelo M.E.C.» à instalação dos serviços das respectivas Escolas Superiores. A sua normal actividade de investigador, que a docência na Faculdade de Letras de Coimbra lhe permitia e de que este novo cargo o obrigaria a demitir-se, também terá pesado nas razões invocadas.

O facto é que o Instituto Politécnico de Castelo Branco está sem reitor e continua sem edifício. No respeitante às Escolas Superiores de Educação e Agrá-

ria a situação é a seguinte: a Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação tem presentemente em funções apenas um vogal, o dr. José Figueiredo Martinho. Isto porque o presidente desta C.I., Prof. Galdes Freire, foi destacado em finais de Dezembro do ano passado para reitor do Politécnico, sem que o Ministério tivesse nomeado alguém para substituí-lo no anterior cargo. Um recente acidente sofrido pelo dr. Azevedo Rosa, também vogal da mesma C.I. e ainda hospitalizado, agravou a situação desta Escola.

De notar, contudo, que a Escola Superior de Educação possui já uma secretaria a funcionar num prédio na Av. 1.º de Maio (22.500\$00 por mês) e um chefe de secção, o sr. João Lopes Gonçalves, funcionário muito experiente que prestou serviço no IUBI.

Quanto à Escola Superior Agrária, os problemas aparentam-se substancialmente diferentes. Ao que parece o problema maior é o da falta de verbas, já que os membros da Comissão Instaladora se mantêm todos em funções, embora com as normais dificuldades. O presidente desta

C.I., dr. Virgílio Pinto de Andrade, presentemente a residir e em funções em Viana do Castelo, tem sérias dificuldades em deslocar-se a Castelo Branco. Relativamente aos dois vogais desta C.I. a situação é francamente melhor, já que tanto o eng.º Leonel Magalhães, agrónomo reformado, como o dr. António Belo Pardo, funcionário na delegação local do M.A.P., residem na cidade.

O maior problema desta escola é que depois da aquisição da Quinta do Dr. Adriano Godinho, próximo da Senhora de Mércules, pela quantia de 24 mil contos, feita um pouco à pressa (em finais de Dezembro último) para poder beneficiar ainda do empréstimo americano para a criação de Institutos Politécnicos, tem-se tornado difícil manter o nível de exploração da mesma. De notar que não há ainda transportes públicos para acesso à quinta onde vai ser instalada a Escola Superior Agrária. Na realidade são 99 hectares que até à data beneficiavam de uma exploração exemplar, com um rebanho de 300 cabeças e ao que consta de qualidade excepcional. Depois de adquirida

pelo Ministério tem sido difícil manter o nível, já que os quatro funcionários que possuía (tractorista, ganhão, pastor e capataz) não puderam ser integrados no M.E.C. por não possuírem habilitações. Parece apontar-se agora uma solução: contratados como eventuais.

De registar ainda que esta escola possui já instalações para secretaria, na rua S. João de Deus, n.º 25, 2.º, embora não tenha ainda nenhum funcionário.

Entretanto outros problemas se colocam ao funcionamento do Instituto Politécnico de Castelo Branco: como sejam o facto de não se terem ainda especificado o «currículo» dos cursos a seguir, a falta do estatuto de carreira do pessoal docente e a dificuldade de arranjar instalações para os futuros professores, dada a especulação imobiliária que se verifica na cidade. O presidente da Câmara Municipal adiantou-nos já pensar resolver este último problema, através dum pedido de cedência ao F.F.H. de alguns dos 210 fogos que este organismo está a construir actualmente na zona de Santiago.